XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS RELACIONADO À QUEDA DE IDOSOS

Izabela Rega Ferreira (BIC/FA) izabela.feerreira@gmail.com, Ana Lúcia Pires, Jonathan dos Santos Lindebeck, Leandro Macedo Rosa, Ramon Jacopetti Pszedimirski, Danilla Icassatti Corazza, Luiza Herminia Gallo (Orientador), e-mail: lhgallo@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação Física

Ciências da Saúde, Educação Física

Palavras-Chave: *Idosos, Acidentes por queda, Envelhecimento*.

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar os fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados a quedas de idosos de Ponta Grossa e região. Participaram 14 pessoas idosas (70 ± 7 anos) que foram avaliadas quanto à idade; índice de massa corporal (IMC); ocorrência e número de quedas; mobilidade funcional; potência de força; medo de cair; e riscos/recursos de segurança relacionados à queda nas residências. Os resultados indicam que 21,4% (n=3) da amostra caiu; que a potência de força e o medo de cair estão de acordo com os valores esperados para a faixa etária. Por outro lado, os valores de mobilidade funcional estão ligeiramente abaixo dos valores de referência e há fatores na residência que podem favorecer quedas. Pode-se concluir que tanto fatores intrínsecos quanto extrínsecos podem ter contribuído para as quedas dos participantes.

Introdução

A população brasileira está passando por uma importante transição demográfica, resultando em aumento do número de indivíduos idosos (ALVES, 2019). O envelhecimento é um processo natural que acarreta desafios, como comorbidades relacionadas com déficits de funcionalidade físicas, psíquicas e sociais, o que pode aumentar e contribuir para o risco de quedas (ROSSETIN et al., 2016). Assim, o objetivo deste estudo foi investigar os fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados a quedas de idosos de Ponta Grossa e região.

Materiais e Métodos

Estudo Transversal com participação de 14 pessoas idosas (60 ou mais anos), de ambos os sexos, sem contraindicações médicas e integrantes do Projeto de extensão universitária UEPG NATIVIDADE. Foi avaliado: a ocorrência e número de quedas (autorrelatado); medidas antropométricas (IMC); *fatores intrínsecos*: potência de força (TSL5x), mobilidade e equilíbrio dinâmico (TUG), medo de cair (FES-I Brasil); e *fatores extrínsecos*: riscos/recursos de segurança nas residências (Home Fast Brazil). Os dados foram analisados em percentual de ocorrência (%) e medidas de tendência central.

Resultados e Discussão

Foram incluídas 14 pessoas idosas, sendo 72% do sexo feminino (n=10) e 28% masculino (n=4). Dentre os participantes, 21,4% (n=3) relataram ao menos uma queda. A Tabela 1 apresenta as características antropométricas, idade, fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados a quedas. Considerando a média de idade do grupo, é possível verificar os valores de potência de força e medo de cair estão de acordo com os valores esperados e não apresentam relação com risco de quedas (BOHANNON, 2006). Por outro lado, os valores de mobilidade funcional estão ligeiramente abaixo do esperado e os fatores na residência podem favorecer quedas (ROSSETIN et al., 2016).

Tabela 1. Fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados à queda

Variáveis	N = 14
Idade (anos)	70 ± 7,10
IMC (kg/m^2)	27,7 ± 4,5
Mobilidade e equilíbrio dinâmico (s)	10,2 ± 4
Potência de força (s)	10 ± 3
Medo de cair (pontos)	21 ± 6,2
Riscos/recursos de segurança nas residências (pontos)	11 ± 2,7

Conclusão ou Conclusões

Com o estudo foi possível determinar que a mobilidade funcional e os fatores relacionados à residência podem ter tido maior relação com as quedas, quando comparados aos outros fatores avaliados.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Ponta Grossa, pelo financiamento da Bolsa Institucional de Iniciação Científica.

ALVES, JE Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. Revista Longeviver, v. 5-9, 2019.
BOHANNON, RW Valores de referência para o teste de sentar e levantar de cinco repetições: uma meta-análise descritiva de dados de idosos. Habilidades Perceptivas e Motoras, v. 103, p. 215-222, 2006.
ROSSETIN, LL et al. Indicadores de sarcopenia e sua relação com fatores intrínsecos e extrínsecos às quedas em idosas ativas. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (UNATI impresso), v. 399-414, 2016.